

ALTERAÇÕES LOCOMOTORAS ASSOCIADAS À DISCOPATIA EM SHIH TZU (*Canis lupus familiaris*)  
– RELATO DE CASO

Isabela Silva Gomes<sup>1\*</sup>, Ana Clara de Paula Caldeira<sup>1\*</sup>, Lais Samara Rocha dos Santos<sup>1\*</sup>, Luana Salomão Santana Marques<sup>1\*</sup>, Maria Alice Evangelista de Mendonça<sup>1\*</sup>, Saulo Junior Coelho Perdigão<sup>1\*</sup>, Tainá Barreto Carvalho dos Santos<sup>1\*</sup>, Wyara Fhayfer da Silva Dutra<sup>2</sup> e Iara Pastor Martins Nogueira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discentes no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – Una – Belo Horizonte/MG – Brasil – Contato:isabelasilvagomes02@gmail.com

<sup>2</sup>Médica Veterinária Fisiatra do Centro de Reabilitação Animal WF Fisiomet – Lagoa Santa/MG – Brasil – Contato:wf.fisiomet@gmail.com

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – Una – Belo Horizonte/MG – Brasil – Contato:Iara.nogueira@ulife.com.br

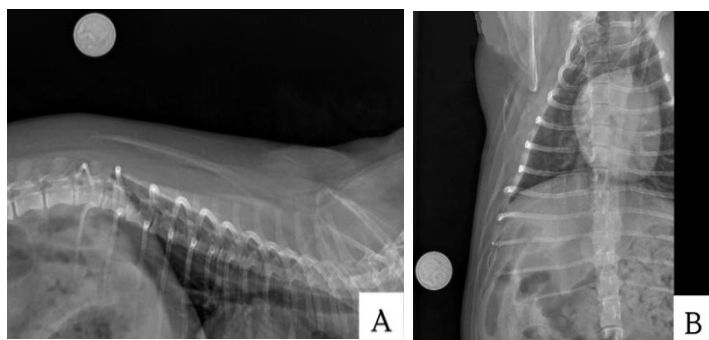
\*Contribuição similar

## INTRODUÇÃO

A discopatia intervertebral (DIV) é uma das doenças neurológicas mais frequentes em cães, especialmente nas raças de pequeno porte, como o Shih-tzu, Dachshund e Lhasa Apso, devido à predisposição genética e alterações degenerativas nos discos intervertebrais<sup>1,2</sup>. Essa enfermidade é caracterizada pela degeneração e extrusão ou protrusão do disco intervertebral, ocasionando compressão da medula espinhal e resultando em sinais clínicos como dor, ataxia e, em casos mais graves, paralisia dos membros pélvicos. O diagnóstico é realizado com base na avaliação clínica e neurológica, complementada por exames de imagem, como radiografia e tomografia computadorizada, para um diagnóstico mais preciso, é necessário avaliar o grau de compressão medular<sup>3,4</sup>. Intervenções precoces podem levar a melhores prognósticos para recuperação funcional. O tratamento pode variar de acordo com a gravidade do quadro, pode incluir fármacos como gabapentina reduzindo a excitabilidade neuronal e a dor neuropática, e anti-inflamatórios, opções de fisioterapia ou, em casos críticos, intervenção cirúrgica para descompressão da medula<sup>5,6</sup>. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de uma cadela da raça Shih Tzu diagnosticada com discopatia intervertebral, enfatizando os procedimentos terapêuticos realizados e a recuperação favorável obtida com a fisioterapia intensiva, sem necessidade de intervenção cirúrgica. A expectativa é contribuir para a compreensão e melhor manejo da DIV em cães, destacando a importância do diagnóstico precoce e de uma abordagem terapêutica multidisciplinar.

## RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Cadela, Shih-tzu, 5 anos, 5 kg, castrada, vacinada, soropositiva para leishmaniose. A cadela apresentou inicialmente apatia, dor abdominal e presença de gases, sendo administrados pelos tutores Luftal e dipirona devido a episódios prévios de gases. Pouco tempo depois, surgiram dificuldades para caminhar e mancar, acompanhadas de sinais evidentes de dor. Durante a avaliação clínica realizada pelo veterinário, foi suspeita alteração na coluna, o profissional prescreveu dipirona e cloridrato de tramadol a cada 6 horas, por 5 dias, para manejo da dor além do exame de raio-x. O exame radiográfico revelou redução do espaço intervertebral e sinais de mineralização entre vértebras, confirmando o diagnóstico de discopatia intervertebral. (Fig.1 A e B). Confirmando o diagnóstico foi recomendada o tratamento conservativo, com a fisioterapia e o uso de gabapentina (36mg) a cada 8 horas de uso contínuo. Durante a evolução do quadro, a cadela apresentou paralisia total das patas traseiras, associada à incontinência fecal e urinária, marco que evidenciou comprometimento neurológico grave. Considerando que o período de 48 horas pós-paralisia é crítico para a recuperação funcional, foi iniciado o protocolo de fisioterapia intensiva após o início da paralisia.



**Figura 1: A-** Raio-X da coluna torácica em perfil (LL), mostrando diminuição do espaço intervertebral em T8-T9 e radiopacidade mineral sugestiva de discopatia em T11-T12. **B-** Raio-X da coluna torácica em projeção ventrodorsal (VD), evidenciando redução do espaço intervertebral em T8-T9 e mineralização discal em T11-T12.

(Fonte: Autores).

No presente caso, o primeiro atendimento foi baseado em sinais clínicos e exame radiográfico simples, responsáveis pelo diagnóstico inicial de discopatia. O médico veterinário considerou que não seria necessária uma avaliação neurológica complementar, devido aos sinais clínicos apresentados. O profissional julgou que o manejo fisioterápico, associado ao uso de medicação neuromoduladora, seria suficiente para o controle do quadro, considerando o caráter crônico da condição.

É recomendado o uso de técnicas de imagem avançadas, como tomografia computadorizada e ressonância magnética, especialmente em situações em que sinais neurológicos evoluem rapidamente<sup>5</sup>. Estudos evidenciam que cães encaminhados precocemente para avaliação neurológica e cirurgias descompressivas apresentam melhor prognóstico e recuperação, com retorno funcional em prazos significativamente menores do que aqueles tratados apenas de forma conservadora<sup>3</sup>.

Devido à indicação da médica fisioterapeuta, a paciente foi encaminhada para avaliação neurológica. A profissional responsável inicialmente considerou que a intervenção cirúrgica imediata seria a alternativa mais indicada, uma vez que a paciente apresentava paralisia há aproximadamente 48 horas, um intervalo crítico para o prognóstico. Entretanto, os tutores, considerando os riscos do procedimento cirúrgico, da anestesia, dos exames complementares necessários, bem como os custos e questões profissionais, optaram por manter o tratamento fisioterápico, associado ao uso de medicações e às medidas de reabilitação. Surpreendentemente, mesmo sem cirurgia, a paciente apresentou melhora progressiva com o tratamento fisioterápico. Esse resultado sugere que, embora o manejo clínico conservador tenha se mostrado eficaz, o acompanhamento especializado continua sendo decisivo para um prognóstico mais rápido e seguro<sup>5,7</sup>.

Em relação à conduta terapêutica, o tratamento inicial foi conservador, utilizando a pregabalina (25mg/ml) 0,7ml a cada 12 horas em uso contínuo, que atua na redução da excitabilidade neuronal e no alívio da dor neuropática, e o anti-inflamatório carprofen (25mg) meio comprimido a cada 24 horas, indicado para o controle da dor e da inflamação associadas a doenças osteoarticulares, lesões musculoesqueléticas e inflamações agudas. Contudo, intervenções cirúrgicas precoces podem ser benéficas em casos como o apresentado, nos quais houve perdas parciais de deambulação<sup>5</sup>. O efeito positivo do tratamento fisioterápico empregado sugere que, em casos estáveis com sensibilidade preservada, o manejo conservador pode ser uma alternativa viável e eficaz.

Estudos mostram que a fisioterapia intensiva, incluindo técnicas como magnetoterapia, fotobiomodulação, laserterapia, acupuntura, hidroterapia e exercícios de estimulação locomotora pode resultar em ganhos neurológicos significativos mesmo em casos com parestesia acentuada. (Fig.2 A e B)<sup>7</sup>.

No caso aqui relatado, a introdução dessas terapias, associada ao uso de analgésicos e anti-inflamatórios, contribuiu para o controle da dor, melhora do tônus muscular e recuperação gradual da movimentação dos membros pélvicos. A melhoria observada com a introdução dessas terapias reforça a importância de abordagens integrativas no controle da dor e na recuperação funcional dos animais afetados.



**Figura 2:** A- Magnetoterapia, terapia que usa campos magnéticos de baixa frequência para estimular a cura do corpo, aliviar a dor e reduzir a inflamação. B- A terapia com luz vermelha, utiliza comprimentos de onda de luz vermelha e infravermelha para estimular a atividade celular. (Fonte: Autores)

Além disso, a literatura indica que o tempo de recuperação pode variar, alguns estudos relatam melhorias neurológicas em um prazo de até dez dias, enquanto outros evidenciam um progresso mais gradual, possivelmente devido à demora em buscar atendimento especializado. De forma ampla, este caso ilustra a importância de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo clínicos gerais, neurologistas e fisioterapeutas veterinários<sup>8</sup>. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais, especialmente em raças predispostas a discopatia intervertebral, que necessitam de monitoramento atento diante dos primeiros indícios de dor ou dificuldades locomotoras. Apesar da evolução satisfatória com o tratamento conservador, a inclusão de avaliações neurológicas concretas e técnicas de imagem poderia ter promovido um diagnóstico mais preciso, permitindo intervenções mais rápidas e possivelmente uma recuperação mais acelerada. Embora o caso tenha evoluído de forma satisfatória com tratamento conservador e fisioterapia intensiva, a conduta inicial poderia ter sido aprimorada com a inclusão de avaliação neurológica e exames de imagem mais específicos. Esse tipo de abordagem poderia ter possibilitado um diagnóstico mais preciso, uma intervenção mais rápida e, possivelmente, uma recuperação mais acelerada. Ainda assim, o desfecho positivo demonstra a eficácia do acompanhamento fisioterápico e a importância da reabilitação como parte essencial do tratamento de cães com discopatia intervertebral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia a importância do diagnóstico precoce, da escolha adequada da conduta terapêutica e do acompanhamento fisioterápico na recuperação de cães acometidos por discopatia intervertebral (DIV). O caso relatado, envolvendo uma cadela da raça Shih-tzu, demonstra que a avaliação clínica criteriosa, associada a exames complementares, como a radiografia, é fundamental para determinar o grau de comprometimento medular e orientar a decisão sobre o tratamento mais apropriado. A opção pelo manejo conservador, utilizando anti-inflamatórios, neuromoduladores e analgésicos, combinada com fisioterapia intensiva, apresentou resultados satisfatórios, promovendo melhora clínica e funcional significativa. Tal conduta mostrou-se eficaz especialmente em casos diagnosticados precocemente e sem compressões severas, evitando a necessidade de intervenções cirúrgicas mais invasivas. A fisioterapia veterinária desempenhou papel central na reabilitação, contribuindo para a restauração gradual dos movimentos e para o controle da dor. As modalidades empregadas mostraram-se indispensáveis e sinérgicas, favorecendo a recuperação neuromotora e a melhoria da qualidade de vida do paciente. Esses acontecimentos reforçam a importância de abordagens integrativas no manejo da dor, estímulo à regeneração tecidual e reeducação proprioceptiva.

Do ponto de vista clínico, este relato evidencia a relevância de uma atuação multiprofissional, envolvendo médicos-veterinários generalistas, neurologistas e fisioterapeutas. A comunicação efetiva entre os profissionais permite monitorar a evolução clínica, ajustar as condutas terapêuticas de forma contínua e garantir um prognóstico mais favorável.

Como recomendação prática, sugere-se a implementação de protocolos padronizados de avaliação e acompanhamento fisioterápico em casos de discopatia, promovendo uma abordagem mais sistematizada e eficiente. Além disso, destaca-se a necessidade de conscientizar os tutores sobre a importância de buscar atendimento veterinário imediato ao identificar sinais iniciais de dor ou alterações locomotoras, visto que a rapidez na intervenção é determinante para o sucesso do tratamento. Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos comparativos entre diferentes modalidades de fisioterapia, a fim de identificar quais técnicas ou combinações proporcionam melhores resultados em termos de tempo e grau de recuperação funcional. Também são indicados estudos longitudinais para avaliar os efeitos a longo prazo do tratamento conservador em comparação ao cirúrgico, bem como a investigação de marcadores clínicos e laboratoriais capazes de prever o prognóstico neurológico. Por fim, o presente trabalho contribui para o avanço do conhecimento científico e clínico sobre a discopatia intervertebral em pequenos animais, reforçando a importância do diagnóstico precoce, do manejo individualizado e do uso racional de terapias integrativas. Assim, evidencia-se que a medicina veterinária contemporânea deve priorizar abordagens multidisciplinares e baseadas em evidências, visando não apenas a recuperação física, mas também o bem-estar integral dos pacientes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALHEIROS, K. D. T. et al. Hemilaminectomia como tratamento de discopatia toracolombar canina: relato de caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO ON-LINE DE CLÍNICA MÉDICA VETERINÁRIA, 2., 2024. Anais [...]. [S. l.]: IME Events, 2024. DOI: 10.51161/convet2023/32048.
- BRITO, J.; PRADO, B. Doença do disco intervertebral em cães. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESPECIALIDADES VETERINÁRIAS (CONVESP), 2022. Anais [...]. [S. l.]: IME Events, 2022. DOI: 10.51161/convesp/5870.
- MARIN, L. et al. Extrusão de disco intervertebral em buldogue francês. *Pubvet*, v. 18, n. 3, e1564, 2024. DOI: 10.31533/pubvet.v18n03e1564.
- ANDRADES, A. O. et al. Modalidades fisioterapêuticas na reabilitação de cães com doença do disco intervertebral toracolombar submetidos à cirurgia descompressiva: 30 casos (2008-2016). *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 70, n. 4, p. 1089-1098, 2018. DOI: 10.1590/1678-4162-9953.
- ALVES, L. Diagnóstico por imagem de hérnia discal Hansen tipo I, II e III em cães. *Veterinária e Zootecnia*, v. 25, n. 1, p. 10-21, 2018. DOI: 10.35172/rvz.2018.v25.35.
- HOLANDA, R. N. Doença do disco intervertebral em cães: revisão literária. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESPECIALIDADES VETERINÁRIAS ON-LINE (CONVESP), 3., 25-28 mar. 2024, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: Editora Integrar, 2024. v. 5, fasc. 1, série 1. ISSN 2675-8008. DOI: 10.51161/convesp2024/34150.
- RAMALHO, F. P. et al. Tratamento de doença de disco intervertebral em cão com fisioterapia e reabilitação veterinária: relato de caso. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo*, v. 13, n. 1, p. 10-17, 2015. DOI: 10.36440/recmvz.v13i1.25561.
- SANTOS, R. P. et al. Recuperação funcional em cães com doença do disco intervertebral toracolombar sem percepção à dor profunda: 37 casos (2002-2010). *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 31, n. 4, p. 345-349, 2011. DOI: 10.1590/S0100-736X2011000400012.

APOIO:

